



RQS
00153/2018

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **FERNANDO BEZERRA COELHO**

REQUERIMENTO Nº , DE 2018

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a consagração em ata de voto de aplauso em homenagem aos 470 anos da Câmara Municipal de Olinda.

A Câmara Municipal de Olinda, primeira Capital de Pernambuco, foi estabelecida em 1548, sendo considerada simbolicamente 15 de abril a data de sua inauguração, a mesma de uma carta de Duarte Coelho, donatário da Capitania, ao Rei de Portugal, Dom João III, onde é mencionada sua criação por um grupo de cidadãos. No temor de que a anunciada instalação do Governo Geral no Brasil retirasse alguns dos seus direitos, inclusive sobre as terras recebidas do donatário, “foi grande o alvoroço e ajuntamento de todo o povo de todos os ofícios e pessoas nobres e honradas”, de modo que eles, prossegue Duarte Coelho, “se juntaram em conselho e fizeram uma Câmara e me fizeram uma petição por eles assinada”.

O Senado da Câmara de Olinda, como se chamava então, foi uma das primeiras casas, no Brasil e nas Américas, onde se reuniam representantes da população (vale frisar, de parte da população) para decidir sobre diversos assuntos relativos à administração local, adequando suas



SF/18464.43286-52

decisões às normas e determinações do poder metropolitano e às do Governo Geral da colônia.

As câmaras municipais no período colonial eram responsáveis pelo conjunto da administração do município, concentrando poderes legislativos, executivos e judiciários. A Câmara de Olinda teve, assim, relevante papel para o desenvolvimento de uma das capitanias mais prósperas e bem-sucedidas.

Tanta foi a riqueza acumulada em Pernambuco com a produção do açúcar que atraiu a cobiça de outras potências europeias e, particularmente, a da Holanda, que invade, em 1630, Olinda e Recife, este um modesto povoado portuário, que será profundamente modificado e adotado como capital pelos neerlandeses. A Câmara de Olinda é dissolvida cerca de sete anos depois, voltando a funcionar em 1654, com a restauração do poder luso-brasileiro.

Olinda volta a ser a Capital do município e de Pernambuco, embora dividindo a importância econômica e sociocultural com o Recife. A rivalidade entre as duas vilas (como então consideradas) terá seu momento de maior tensão com a Guerra dos Mascates, em 1710 e 1711, que opôs os senhores de engenho de Olinda aos comerciantes (portugueses, em sua maioria) do Recife.

O líder militar da elite agrária, o vereador e sertanista Bernardo Vieira de Melo dá, na Câmara do Senado de Olinda, o primeiro grito pela república no País, defendendo a separação de Portugal. A vitória das forças vinculadas à metrópole leva à prisão dos líderes e à garantia da autonomia municipal do Recife, embora Olinda mantenha-se como Capital de Pernambuco até 1826.



A sede atual da Câmara dos Vereadores de Olinda foi inaugurada em 1898, na Rua 15 de Novembro, contribuindo para compor o aclamado conjunto arquitetônico olindense, patrimônio cultural da humanidade.

Pelo alto significado histórico e político da Câmara Municipal de Olinda, com relevante contribuição para a formação da Nação brasileira, conclamamos nossos Pares a aprovar o requerido voto de aplauso em homenagem aos seus 470 anos.

Sala das Sessões,

Senador FERNANDO BEZERRA COELHO



SF/18464.43286-52